

## **Lembranças revolucionárias de 1919: Revolução Húngara e Rosa Luxemburgo**

Neste primeiro número de 2019, a Revista Novos Rumos (n.56, volume 1) faz referência a duas importantes datas na história da esquerda revolucionária: os 100 anos da Revolução Húngara e a homenagem a uma grande revolucionária, assassinada em 1919, Rosa Luxemburgo.

Na *Seção I: Clássicos – Documentos*, que se dedica a textos e documentos clássicos, apresentamos um texto de Gramsci, inédito em língua portuguesa, “Os sindicatos e a ditadura”, que apareceu no *L’Ordine Nuovo*, ano I, n.23, de 25 de outubro de 1919. Traduzido por Marcos Del Roio – que faz a apresentação “A propósito dos 110 anos da Revolução Húngara”, o texto de Gramsci é contextualizado levando em consideração o problema de como os conselhos deveriam se relacionar com o sindicato e o partido operário, organismos pré-existentes da classe operária.

Na *Seção II – Artigos* – o economista Eduardo Barros Mariutti nos traz artigo sobre a acumulação de capital em Rosa Luxemburgo, destacando a necessidade de ir para além do economicismo. A hipótese que defende é de que os elementos do pensamento de Rosa possam servir de base para a superação das análises excessivamente formais sobre o capitalista.

A defesa de que a economia política se constitui como um dos fundamentos da análise realizada por Karl Marx acerca da sociedade dominada pelo modo de produção capitalista, é o mote do artigo do professor Henrique Wellen. Ele trabalha o período de 1843-44, defendendo que Marx e Engels trataram da rejeição filosófica e moral da economia política, tratada pelos autores a partir de uma perspectiva externa. Ainda na chama revolucionária, este número da Novos Rumos traz o debate conduzido pelo economista Fábio Antonio de Campos, que relaciona a questão do imperialismo com a formação econômica russa, e defende que a Revolução de 1917 se apresenta ao mesmo tempo como uma fratura no modo de produção capitalista, impondo-se como marco mundial que influi sobre outros espaços capitalistas, e a especificidade de um caso de economia dependente cujo enfrentamento de suas contradições criou um experimento social inovador contra o capitalismo. Num artigo sobre a antítese do sistema sociometabólico do capital, Natalia Scartezini analisa os Conselhos Proletários como formas organizativas das quais as classes trabalhadoras lançam mão em situações de ascenso revolucionário e/ou de acirramento das contradições classistas com vistas a

exercerem a autogestão política e produtiva. A autora defende que estes Conselhos possuem intrínseco potencial revolucionário.

Num artigo de temática bastante atual, Leandro Galastri analisa a experiência do governo de esquerda em Portugal (2015-2019), traçando um panorama geral da recente história do governo de esquerda português que ficou conhecido pelo nome de “geringonça”, uma definição irônica utilizada pela oposição de direita e que, também de forma irônica, foi assumida pelos próprios integrantes da coalizão parlamentar. O autor sugere a reflexão sobre as possibilidades de se reproduzir tal fórmula de coalizão política de esquerda, voltada para políticas de bem-estar social, em outros países pobres. Ainda na linha de análise internacional, Marcelo Buzetto nos apresenta uma análise sobre a Batalha da Síria e a nova geopolítica do Oriente Médio, destacando o papel e os interesses dos EUA e seus aliados regionais na guerra que está se desenvolvendo na República Árabe Síria desde 2011. O autor considera que a Batalha da Síria e seus ensinamentos estão mudando o equilíbrio de forças na geopolítica do Oriente Médio, interrompendo um desejo do imperialismo estadunidense, que é o controle absoluto do território que vai do Mar Mediterrâneo ao Golfo Pérsico. Sobre o Brasil, Maria Socorro Ramos Militão trabalha o tema da educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, tecendo considerações acerca das concepções de partido político educador e intelectual orgânico de Gramsci e a correlação destes com as concepções de formação política e quadros multiplicadores do MST, destacando o papel do educador de massas.

Na *Seção III – Crítica Cultural* – na linha de sua já tradicional reflexão – Geferson Santana traz para reflexão seu artigo “Negro e branco pobre, tudo é escravo, mas tem tudo na mão”: discussões sobre raça e classe no romance *Jubiabá* de Jorge Amado. O autor defende a hipótese de que esta obra construiu o primeiro herói negro da literatura brasileira, Antônio Balduino, inspirado na estética do realismo socialista da União Soviética (URSS), e que nos incitaria a discutir sobre os elementos conceituais em torno desse movimento artístico-literário e como este influenciou na produção intelectual do escritor baiano.

Boa leitura revolucionária neste 2019!

Angélica Lovatto  
Editora-Assistente da *Novos Rumos*